

Frente quer mexer no programa dos outros

Brasília — A Frente Brasil Popular, do candidato Luís Inácio Lula da Silva, decidiu, ontem, em reunião na casa do deputado João Hermann (PSB-SP), incorporar ao seu programa mínimo “todos os pontos positivos existentes nos projetos de governo do PSDB, PDT e PMDB”. Ao anunciar essa decisão, no início da noite, no Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados, o representante do PSB baiano, deputado Domingos Leonelli explicou que “não se trata de nenhuma negociação. Não estamos abrindo mão de nenhum tópico dos nossos 13 pontos por um governo democrático popular, que consideremos fundamental”.

Antes dessa decisão houve duas rodadas de reuniões. Na primeira, terça-feira à noite, conversaram os deputados Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), líder do partido na Câmara, João Paulo Pires (PT-MG), Paulo Paim (PT-RS), João Hermann (PSB-SP) e Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE). E ontem pela manhã houve a definição final no gabinete do líder do PC do B na Câmara, Haroldo Lima.

Trata-se da formação de uma “aliança democrática popular”, definiu o deputado José Genoíno (PT-SP). E o líder petista na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio, um dos condutores das negociações com outros partidos e lideranças políticas, exprimiu assim o pragmatismo que passa a ser adotado pela Frente Brasil Popular para tentar ganhar a eleição: “Não convém rejeitar bons apoios”.

Entretanto, se de um lado está havendo uma abertura para facilitar as negociações que o presi-



Os homens de Lula com o tucano Franco Montoro: o PSDB será ouvido.

dente nacional do PT, deputado Luiz Gushiken, e o líder Plínio de Arruda Sampaio estão mantendo com o PDT e o PSDB, o discurso dos negociadores oficiais da Frente Brasil Popular está se chocando com afirmações de outros petistas e ferindo melindres nos outros partidos.

José Genoíno, da “Nova Esquerda”, uma das alas mais radicais do partido, em entrevista coletiva, na sala de Imprensa da Câmara, dizia ontem que “o partido não abrirá mão dos seus 13 pontos programáticos e não quer incluir nas negociações qualquer proposta parlamentarista”. Genoíno disse ainda que o PT não abre mão de seu plano de, assim que assumir o governo, decretar moratória da dívida externa.

Essa manifestação foi um verdadeiro desastre nas tentativas petistas de reaproximação com os partidos e políticos que sinaliza-

ram em direção ao entendimento e apoio à candidatura Lula. Tanto que nos encontros do início da noite, com a bancada do PDT, na casa de João Hermann, e com o presidente tucano Franco Montoro, no Hotel Nacional, não faltaram advertências e pedidos de prudência aos petistas, “que devem segurar a língua de seus companheiros que falam demais”.

Deputados do PDT, PSDB e PMDB voltaram a alertar, ontem, a cúpula da Frente Brasil Popular para o perigo das radicalizações por parte dos grupos “xiitas” que apóiam Lula, pois seus pronunciamentos colocam em risco as chances de composição que possibilitariam a caminhada de Luís Inácio Lula da Silva, para uma vitória no segundo turno.

O deputado José Genoíno, em sua entrevista de ontem, sugeriu uma “composição com duas

mãos: uma, com a cúpula dos partidos e a outra, diretamente com as bases”. Mas ao mesmo tempo, repudiou a possibilidade de ter Ulysses Guimarães nos palanques, ao lado de Lula, “apesar de todo o respeito que lhe votamos”. E isso não caiu bem entre as lideranças peemedebistas simpáticas à candidatura Lula.

O tucano Aécio Neves advertiu que “na medida em que as críticas a “a” ou a “b” se acirrarem, a militância, mais sensível, poderá ampliar a rejeição ao candidato da Frente Brasil Popular, voltando-se para o candidato do outro lado (Fernando Collor de Mello) ou então, aderindo ao “anula-lá”, que vem sendo defendido pelos brizolistas do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

João Sampaio
Enviado Especial